

Filosofia socrática ou Período Sistemático

- Interesses com relação ao Homem e o Espírito
- Caminha-se da metafísica para a gnosiologia e a moral
- Sofistas e socráticos

Sofistas

- Triunfo da democracia ateniense – Atenas de Péricles, no século V a.C.
- Capacidade de persuasão, de convencimento dos cidadãos
- Importância da eloquência e da retórica
- Os sofistas ensinam com fins práticos e empíricos e tinham como alunos os homens ávidos pelo poder
- Ceticismo baseado em doutrinas contraditórias com o abuso da retórica
- Época do aumento do individualismo e da corrupção dos valores e costumes após Péricles

Moral, direito e religião segundo os sofistas

- Relativismo prático: o verdadeiro é o que parece ter sentido, o que satisfaz, a paixão de cada momento
- O único bem é o prazer, a conduta é o interesse particular e a moral como lei racional do agir humano, um empecilho
- Busca-se o engrandecimento pessoal, o domínio violento do mundo, de seus bens materiais frente as forças brutas e materiais; os fortes devem oprimir os mais fracos
- Defendem o direito natural do mais forte
- Negam, portanto, que o mundo seja governado por uma providência divina e aproximam-se do ateísmo

Protágoras, de Abdera

- 480 a 410 a.C.

- Aclamado em Atenas, por Péricles, teve que fugir de lá, acusado de ateísmo e refugiou-se na Sicília
- Sua obra foi queimada em praça pública
- O homem é a medida de todas as coisas; daquelas que são, enquanto são; e daquelas que não são, enquanto não são
- Tudo é como nos aparece de forma única, própria
- O bem é o que aparece a cada um e a cada momento
- Não existem, portanto, verdades absolutas
- Como alternativa ao individualismo que nega valores morais e teóricos, caberia a convenção estatal estabelecer o que é o Verdadeiro e o que é o Bem

Górgias, de Leontini – 487-380 a.C.

- Foi embaixador em Atenas, no ano de 427 a.C., para pedir auxílio aos siracusanos
- Morreu em Larissa, na Tessália, aos 109 anos
- Ceticismo absoluto
- Nada existe
- Se existisse, seria incognoscível
- Se pudesse ser conhecido, seria incomunicável

Sócrates – 470 ou 469-399 a.C.

- Nasceu em Atenas, filho de Sofrônico, escultor, e Fenáreta, parteira
- Sua esposa era Xantipa
- Foi um bravo soldado e um rígido magistrado
- Sua forma de educação horrorizava os atenienses e a tirania popular, sob a acusação de perversão dos jovens e de

ateísmo, feita por Mileto, Anito e lícon, foi condenado à morte

- Morreu aos 71 anos
- Não deixou nada escrito e seu pensamento foi compilado por Platão e Xenofonte

Conhece-te a ti mesmo

- Tornar-se consciente da própria ignorância
- Ápice da sabedoria – desejar o conhecimento através da virtude
- Era a voz interior divina do gênio ou demônio

Gnosiologia

- Interesse no mundo humano, espiritual e com finalidades práticas e morais – o caminhar pelas ruas
- A única forma de conhecimento é o conhecimento prático dirigido por valores universais e não particulares
- Agir e conhecer humano – normas objetivas e transcendentais à experiência
- A filosofia tem, portanto, um fim moral
- E a gnosiologia deve preceder a moral, ou seja, para construir uma ética e um comportamento moral é preciso uma teoria, um conhecer
- O homem tanto age como conhece: o virtuoso é sábio, o ignorante é malvado
- O moralismo socrático é racional

Ensino dialógico

Diálogo socrático

- Pontos fundamentais: ironia, maiêutica, introspecção, ignorância, indução e definição

Pontos fundamentais

- Ironia (arte de interrogar): crítica com relação aos preconceitos, as opiniões; momento da reflexão livre e da convicção racional

- Maiêutica: realizar o conhecimento verdadeiro (ciência) mediante a razão imanente e constitutiva do espírito humano; a instrução não é uma imposição extrínseca; é a consciência racional de si mesmo
- Ignorância: é um ceticismo sistemático que nos leva em busca da sabedoria, da ciência
- Indução: procedimento lógico do particular ao universal, da opinião à ciência, da experiência ao conceito
- Definição: é o conceito que representa o ideal e a essência da realidade

Exercícios:

1. (FATEC SP) Sócrates, grande filósofo grego, formou numerosos discípulos, que seguiram diferentes caminhos para buscar o conhecimento real.

A grande preocupação socrática era:

- interpretar o mundo como sendo espiritual e organizado segundo uma moral baseada em verdadeiros conceitos imutáveis.
- compreender as causas primeiras e os fins últimos de todas as coisas, pois só se pode dizer que se conhece alguma coisa quando se conhece sua causa primeira.
- o autoconhecimento que poderia ser obtido por meio da ironia e da maiêutica, métodos que consistiam em fazer indagação, fingindo ignorância, para despertar no interlocutor o conhecimento latente.
- fazer um estudo crítico da História, comparando a História Grega com a dos povos orientais, a fim de mostrar que o mundo era mais amplo do que se imaginava.
- mostrar que todo o conhecimento era obtido por intermédio dos sentidos humanos e que, por esses serem falhos, era relativo e limitado.

2. (UESPI) *De tal modo nossa cidade se distanciou dos outros homens, no que toca ao pensamento e à palavra, que os seus alunos se tornaram mestres dos outros, e o nome de Gregos já não parece ser usado para designar uma raça, mas uma mentalidade, e chamam-se Helenos mais os que participam na nossa cultura do que os que ascendem a uma origem comum.* (Apud Figueira, Divalte G. História. São Paulo: Ática, 2000. p. 53). Pensando o conjunto do legado cultural da Antiguidade Clássica ao ocidente, a leitura desse trecho atribuído a Sócrates, permite afirmar acertadamente o seguinte, EXCETO:

- Os gregos transformaram-se de tribo nômade em nação sedentarizada.
- O ser grego ou heleno é como ser sinônimo de uma certa forma de pensar.
- A cultura filosófica grega fixou e desenvolveu suas raízes de tal maneira e perenidade que no

ocidente dos séculos seguintes essa herança se tornou fundamental.

d) A invenção da cidade grega é, em certo sentido, a invenção da própria ideia contemporânea de república e de democracia.

e) A força e transcendência das ideias sistematizadas pelos gregos antigos era percebida por eles próprios em face do mundo então conhecido.

3. (Fac. Cultura Inglesa SP) Sócrates foi julgado e condenado à morte pelo tribunal da cidade de Atenas por volta do ano de 399 a.C. O filósofo fez a sua defesa no tribunal ateniense, procurando refutar seus acusadores:

Cidadãos atenienses, eu vos respeito e vos amo, mas enquanto eu respirar e estiver na posse de minhas faculdades, não deixarei de filosofar e de vos exortar ou de instruir cada um, dizendo-lhe, como é meu costume: – Ótimo homem, tu que és cidadão de Atenas, da cidade maior e mais famosa pelo saber e pelo poder, não te envergonhas de fazer caso das riquezas, para guardares quanto mais puderes e da glória e das honrarias, e de não fazer caso da sabedoria, da verdade e da alma?.

(Platão. Apologia de Sócrates, 1969. Adaptado.)

O sentido que Sócrates dava à razão pode ser relacionado, no aspecto político, com a implantação, em Atenas, da

- Oligarquia.
- Teocracia.
- Tirania.
- Democracia.
- Talassocracia.

4. (UFPE) Os gregos construíram reflexões importantes para a formação do pensamento ocidental, contribuindo para compreender o mundo e a sua complexidade.

Sócrates, um dos seus filósofos mais conhecidos:

- defendeu a existência da democracia e a organização de uma Assembleia Popular para definir o governo ateniense.
- polemizou com os filósofos sofistas que defendiam princípios religiosos diferentes dos princípios gregos.

- c) teve muitas das suas teorias incorporadas ao pensamento idealista de Platão, outro grande pensador grego.
- d) foi contra as reformas políticas defendidas por Aristóteles, pois era favorável à existência de um governo democrático.
- e) propagou a necessidade do fortalecimento militar de Atenas, para evitar os ataques dos inimigos asiáticos.

5. (UEG GO) A Grécia foi o berço da filosofia, destacando-se pela presença dos filósofos que pensaram o mundo em que viveram utilizando a ferramenta da razão. O período da história grega e o filósofo que afirmou que “só sei que nada sei” foram respectivamente o

- a) período pós-clássico e Sócrates.
- b) período helenístico e Platão.
- c) período clássico e Sócrates.
- d) período clássico e Platão.

6. (UFU) Leia o trecho abaixo, que se encontra na Apologia de Sócrates de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe? Platão, A Apologia de Sócrates, 29 a-b, In. HADOT, P. O que é a Filosofia Antiga? São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.
- b) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.
- c) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a

ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.

- d) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

7. (UNIOESTE) O Oráculo de Delfos teria declarado que Sócrates (470-399 a.C.) era o mais sábio dos homens. Essa profecia marcou decisivamente a concepção socrática de Filosofia, pois sua verdade não era óbvia: “Logo ele, sem qualquer especialização, ele que estava ciente de sua ignorância? Logo ele, numa cidade [Atenas] repleta de artistas, oradores, políticos, artesãos? Sócrates parece ter meditado bastante tempo, buscando o significado das palavras da pitonisa. Afinal concluiu que sua sabedoria só poderia ser aquela de saber que nada sabia, essa consciência da ignorância sobre as coisas que era sinal e começo da autoconsciência”. (J. A. M. Pessanha) Sobre a filosofia de Sócrates, é INCORRETO afirmar que

- a) a filosofia de Sócrates consiste em buscar a verdade, aceitando as opiniões contraditórias dos homens; quanto mais importante era a posição social de um homem, mais verdadeira era sua opinião.
- b) a sabedoria de Sócrates está em saber que nada sabe, enquanto os homens em geral estão impregnados de preconceitos e noções incorretas, e não se dão conta disso.
- c) o reconhecimento da própria ignorância é o primeiro passo para a sabedoria, pois, assim, podemos nos livrar dos preconceitos e abrir caminho para a verdade.
- d) após muito questionar os valores e as certezas vigentes, Sócrates foi acusado de não respeitar os deuses oficiais (impiedade) e corromper a juventude; foi julgado e condenado à morte por ingestão de cicuta.
- e) o caminho socrático para a sabedoria deve ser trilhado pelo próprio indivíduo, que deve por ele mesmo reconhecer seus preconceitos e opiniões,

rejeitá-los e, através da razão, atingir a verdade imutável.

8. (UFU) Em um importante trecho da sua obra *Metafísica*, Aristóteles se refere a Sócrates nos seguintes termos:

Sócrates ocupava-se de questões éticas e não da natureza em sua totalidade, mas buscava o universal no âmbito daquelas questões, tendo sido o primeiro a fixar a atenção nas definições.

Aristóteles. *Metafísica*, A6, 987b 1-3. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

Com base na filosofia de Sócrates e no trecho supracitado, assinale a alternativa correta.

a) O método utilizado por Sócrates consistia em um exercício dialético, cujo objetivo era livrar o seu interlocutor do erro e do preconceito – com o prévio reconhecimento da própria ignorância –, e levá-lo a formular conceitos de validade universal (definições).

b) Sócrates era, na verdade, um filósofo da natureza. Para ele, a investigação filosófica é a busca pela “Arché”, pelo princípio supremo do Cosmos. Por isso, o método socrático era idêntico aos utilizados pelos filósofos que o antecederam (Pré-socráticos).

c) O método socrático era empregado simplesmente para ridicularizar os homens, colocando-os diante da própria ignorância. Para Sócrates, conceitos universais são inatingíveis para o homem; por isso, para ele, as definições são sempre relativas e subjetivas, algo que ele confirmou com a máxima “o Homem é a medida de todas as coisas”.

d) Sócrates desejava melhorar os seus concidadãos por meio da investigação filosófica. Para ele, isso implica não buscar “o que é”, mas aperfeiçoar “o que parece ser”. Por isso, diz o filósofo, o fundamento da vida moral é, em última instância, o egoísmo, ou seja, o que é o bem para o indivíduo num dado momento de sua existência.

9. (UNIOESTE) “A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe? É talvez nesse ponto, senhores, que difiro do comum dos homens; se nalguma coisa me posso dizer mais

sábio que alguém, é nisto de, não sabendo o bastante sobre o Hades, não pensar que o saiba”. (Platão)

Neste texto, Platão apresenta a concepção socrática de Filosofia. Sobre ela, seguem as seguintes afirmações:

I. A verdade torna o homem melhor, pois tem como resultado ultrapassar o homem comum.

II. Saber que nada se sabe é o primeiro passo para se atingir a verdade.

III. O método socrático (a maiêutica) é irônico, porque pressupõe saber que nada se sabe.

IV. O saber que nada se sabe permite ao indivíduo livrar-se dos preconceitos e abrir caminho até o conhecimento verdadeiro.

V. O constante questionamento deve ser a atividade fundamental do filósofo.

Das proposições feitas acima

a) apenas II e IV são corretas.

b) I, II e V são corretas

c) II, III e IV são corretas.

d) todas elas são corretas.

e) todas elas são incorretas

10. (UFU) Marque a alternativa que expressa corretamente o pensamento de Sócrates.

a) Sócrates estabelece uma ligação muito estreita entre o conhecimento da virtude e a ação humana, a ponto de sustentar que aquele que conhece o que é o correto não pode agir erroneamente, visto que o erro de conduta é fruto da ignorância sobre a verdade.

b) O fim último do método dialético socrático era a refutação do seu interlocutor. Assim sendo, é legítimo afirmar que o reconhecimento da própria ignorância equivale à constatação de que a verdade é relativa a cada indivíduo.

c) Sócrates é considerado um divisor de águas na Filosofia graças a sua teoria ética sobre a imobilidade do Ser. Por isso, sua missão sempre foi a investigação de um fundamento absoluto da moral.

d) Sócrates fazia uso de um método refutativo de investigação, o que significa que seu principal intento era levar o interlocutor à contradição,

independentemente se o último estivesse ou não com a razão.

Gabarito:

1. C. A ironia e a maiêutica são elementos fundamentais do diálogo socrático e consistem na tomada de consciência da própria ignorância, da interrogação do interlocutor e da formulação de conceitos.
2. A. Segundo o trecho citado, a Grécia não deixou de ser uma tribo nômade e, de forma imediata, se tornou uma polis ou uma nação sedentarizada.
3. D. Sócrates faz referência a democracia, regime político instituído em Atenas por Clístenes e que caracterizou sua História e sua política, permitindo, dentre outras coisas, o surgimento da filosofia socrática.
4. C. Grande parte do pensamento socrático foi desenvolvido por seu discípulo mais notório, Platão, que, além disso, utilizou Sócrates como personagem de inúmeros de seus diálogos.
5. C. A filosofia socrática surgiu no chamado Período Clássico de Atenas, também conhecido com Século de Péricles.
6. Alternativa C. Para Sócrates, não é possível defender uma opinião não fundamentada.
7. Alternativa A. Não há relação entre a busca pelo conhecimento e a posição social de quem quer que seja.
8. Alternativa A. O diálogo socrático ou dialético era a forma de trazer à luz, através da ironia e da maiêutica, aquilo que já conhecemos, mas que ignoramos.
9. Alternativa D. Todas as frases servem como um breve resumo da filosofia socrática e destaca seus pontos principais.
10. Alternativa A. Quanto mais conhecemos, mais nos tornamos virtuosos e, portanto, os erros são frutos da ignorância, do não conhecer.